

REGIME JURÍDICO APLICÁVEL ÀS AÇÕES DE ARBORIZAÇÃO E REARBORIZAÇÃO COM RECURSO A ESPÉCIES FLORESTAIS, NO TERRITÓRIO CONTINENTAL - RJAAR

Notas prévias:

- Os formulários de projeto de arborização ou de rearborização e a ficha de projeto simplificado são disponibilizados na página da *Internet* do ICNF, I.P. numa versão em PDF para consulta. **Em caso de inacessibilidade temporária à plataforma, os mesmos serão disponibilizados em formato editável, conforme o disposto no Ponto 1 do Artigo 7º da Portaria nº 204/2014 de 8 de outubro.**
- Nestes casos, o projeto de arborização ou de rearborização e a ficha de projeto simplificado devem ser assinados na 1ª folha (capa) e rubricados nas restantes pelo requerente ou pelo comunicante.
- O projeto de arborização ou de rearborização e a ficha de projeto simplificado são obrigatoriamente acompanhados pelo termo de responsabilidade a emitir pelo autor.
- Só são considerados válidos o pedido de autorização prévia e a comunicação prévia se instruídos com o projeto de arborização ou de rearborização e a ficha de projeto simplificado, respetivamente, assim como com o termo de responsabilidade a emitir pelo autor e anexos que integram o respetivo projeto ou ficha de projeto simplificada;
- Sempre que o ICNF, I.P. e outras entidades responsáveis pelo acompanhamento da execução das ações o solicitem, o requerente deve apresentar todos os elementos respeitantes ao projeto de arborização ou rearborização e da ficha de projeto simplificado, incluindo os documentos de prova de titularidade dos prédios, contratos de arrendamento ou outros.
- Os dados e informações constantes nos formulários estão sujeitos aos mecanismos de gestão e proteção previstos na Lei.
- No termo de responsabilidade do autor do projeto de arborização ou rearborização e do autor da ficha de projeto simplificado o campo “número de inscrição em associação profissional” é facultativo, devendo no entanto ser preenchido, no caso de o autor estar inscrito em associação ou ordem profissional.
- No caso dos baldios é facultativo o preenchimento do campo “N.º de matriz” em todos os quadros em que surge.

1. Formulário de comunicação prévia

Identificação do comunicante

Identificar o requerente e respetivos contactos: endereço postal e eletrónico (e-mail), telefone, telemóvel e fax, caso disponha.

Indicar o número de identificação fiscal (NIF) e o número de bilhete de identidade (B.I.) ou cartão do cidadão (C.C.) e a qualidade como titular do(s) prédio(s): proprietário, coproprietário, cabeça de casal, arrendatário, usufrutuário, conselho diretivo de baldio, assembleia de compartes de baldio, ou outro.

Para o efeito, deverá selecionar da lista disponibilizada no respetivo campo a opção adequada ou eventualmente identificar outra que não mencionada na lista.

No caso de existirem mais do que um titular, o requerente deve assegurar que possui os documentos que atestem a qualidade da representação legal (por exemplo: procurações de representação dos restantes titulares incluindo os documentos de prova de titularidade dos prédios, contratos de arrendamento ou outros). Estes documentos podem ser solicitados sempre que necessário pelas entidades responsáveis pela análise e acompanhamento da execução das ações pretendidas, tendo neste caso que ser disponibilizados.

Identificação e localização da área de intervenção (prédios)

Identificar a propriedade (referir o nome/designação tradicional e a área total da propriedade).

Indicar o nome/designação do(s) prédio(s) e o(s) número(s) de inscrição da matriz de finanças, preferencialmente, ou a(s) secção(ões) cadastral(ais), a área, a freguesia e o concelho onde se inserem (para a freguesia e concelho deverá selecionar da lista disponibilizada para o efeito).

No campo “n.º de matriz” poderá ser referido o número e a seção cadastral constante do CGPG – Cadastro Geométrico da Propriedade Rústica.

Referir se a propriedade se insere, mesmo que seja total ou parcialmente, no Sistema Nacional de Áreas Classificadas (SNAC), pelo que deverá selecionar a opção desejada: “sim” ou “não”. Em caso afirmativo deverá ser identificada a área classificada em causa selecionando-a da lista disponibilizada. No caso da área de intervenção estar abrangida por mais de uma área classificada, deverá na seleção escolher-se apenas uma, dando preferência, se for caso disso, à área protegida.

A lista das áreas integradas no SNAC consta do anexo I.

Deve ainda o comunicante indicar a situação em que se enquadra a sua comunicação prévia, optando entre as alíneas a) e b), do n.º 1 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 96/2013, de 19 de julho (nota: podem também ocorrer as duas situações em simultâneo, caso em que deverão ser assinaladas as duas alíneas).

A comunicação prévia só é considerada válida quando instruída com a ficha projeto simplificado e com o termo de responsabilidade assinado pelo seu autor.

A comunicação deve ser assinada e datada.

2. Formulário de pedido de autorização prévia

Identificação do requerente

Identificar o requerente e respetivos contactos: endereço postal e eletrónico (e-mail), telefone, telemóvel e fax, caso disponha.

Indicar o número de identificação fiscal (NIF) e o número de bilhete de identidade (B.I.) ou cartão do cidadão (C.C.) e a qualidade como titular do(s) prédio(s): proprietário, coproprietário, cabeça de casal, arrendatário, usufrutuário, conselho diretivo de baldio, assembleia de compartes de baldio, ou outro.

Para o efeito, deverá selecionar da lista disponibilizada no respetivo campo a opção adequada ou eventualmente identificar outra que não mencionada na lista.

No caso de existirem mais do que um titular, o requerente deve assegurar que possui os documentos que atestem a qualidade da representação legal (por exemplo: procurações de representação dos restantes titulares incluindo os documentos de prova de titularidade dos prédios, contratos de arrendamento ou outros). Estes documentos podem ser solicitados sempre que necessário pelas entidades responsáveis pela análise e acompanhamento da execução das ações pretendidas, tendo neste caso que ser disponibilizados.

Identificação e localização da área de intervenção (prédios)

Identificar a propriedade (referir o nome/designação tradicional e a área total da propriedade).

Indicar o nome/designação do(s) prédio(s) e o(s) número(s) de inscrição da matriz de finanças, preferencialmente, ou a(s) secção(ões) cadastral(ais), a área, a freguesia e o

concelho onde se inserem (para a freguesia e concelho deverá selecionar da lista disponibilizada para o efeito).

No campo “n.º de matriz” poderá ser referido o número e a seção cadastral constante do CGPG – Cadastro Geométrico da Propriedade Rústica.

Referir se a propriedade se insere, mesmo que seja total ou parcialmente, no Sistema Nacional de Áreas Classificadas (SNAC), pelo que deverá selecionar a opção desejada: sim ou não. Em caso afirmativo deverá ser identificada a área classificada em causa selecionando-a da lista disponibilizada. No caso da área de intervenção estar abrangida por mais de uma área classificada, deverá na seleção escolher-se apenas uma, dando preferência à área protegida, se for caso disso.

A lista das áreas integradas no SNAC consta do anexo I.

Só se considera válido o pedido de autorização prévia se instruído com o projeto de arborização ou de rearborização e com o termo de responsabilidade assinado pelo seu autor.

O pedido de autorização prévia deve ser assinado e datado.

3. Termo de responsabilidade

Identificação do autor do projeto de arborização ou rearborização/ficha de projeto simplificado

Identificar o autor e respetivos contactos: endereço postal e eletrónico (e-mail), telefone, telemóvel e fax, caso disponha.

Indicar o número de identificação fiscal (NIF).

No caso da formação académica, especificar qual a área de formação (caso possua).

O campo “número de inscrição em associação profissional” é facultativo, devendo no entanto ser preenchido, no caso de o autor estar inscrito em associação ou ordem profissional.

O autor declara que todos os elementos, documentos e demais informação constantes no referido projeto de arborização ou rearborização/ficha de projeto simplificado são verdadeiras, respeitam as normas legais regulamentares e técnicas aplicáveis, designadamente as previstas no ponto 1 do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 96/2013, de 19 de julho.

O termo de responsabilidade deve ser assinado e datado.

4. Projeto de arborização ou rearborização

1. Elementos gerais

1.1 Identificação do requerente

Identificar o requerente e respetivos contactos: endereço postal e eletrónico (e-mail), telefone, telemóvel e fax, caso disponha.

Indicar o número de identificação fiscal (NIF) e o número de bilhete de identidade (B.I.) ou cartão do cidadão (C.C.) e a qualidade como titular do(s) prédio(s): proprietário, coproprietário, cabeça de casal, arrendatário, usufrutuário, conselho diretivo de baldio, assembleia de compartes de baldio, ou outro.

Para o efeito, deverá selecionar da lista disponibilizada a opção adequada ou eventualmente identificar outra que não mencionada na lista.

No caso de existirem mais do que um titular o requerente deve assegurar a existência dos documentos que atestem a qualidade da representação legal (por exemplo: procurações de representação dos restantes titulares incluindo os documentos de prova de titularidade dos prédios, contratos de arrendamento ou outros). Estes documentos podem ser solicitados sempre que necessário pelas entidades responsáveis pela análise e acompanhamento da execução das ações pretendidas, tendo que ser disponibilizados.

1.2 Identificação e localização da área de intervenção (prédios)

Identificar a propriedade (referir o nome/designação tradicional e a área total da propriedade).

Indicar o nome/designação do(s) prédio(s) e o(s) número(s) de inscrição da matriz de finanças, preferencialmente, ou a(s) secção(ões) cadastral(ais), a área, o local, a freguesia e concelho onde se inserem (para a freguesia e concelho deverá selecionar da lista disponibilizada para o efeito).

No campo “n.º de matriz” poderá ser referido o número e a secção cadastral constante do CGPG – Cadastro Geométrico da Propriedade Rústica.

Referir se a propriedade se insere, mesmo que seja total ou parcialmente, no Sistema Nacional de Áreas Classificadas (SNAC), pelo que deverá selecionar a opção desejada: sim ou não. Em caso afirmativo deverá ser identificada a área classificada em causa selecionando-a da lista disponibilizada. No caso da área de intervenção estar abrangida por mais de uma área classificada, deverá na seleção escolher-se apenas uma, dando preferência à área protegida, se for caso disso.

A lista das áreas integradas no SNAC consta do **anexo I**.

2. Objetivos gerais do projeto

Identificar as ações pretendidas: arborização e/ou a rearborização. No caso de as rearborizações incidirem em área ardida há menos de 10 anos, deverá registar o ano da ocorrência do último incêndio.

Mencionar o uso dominante do solo (antes da execução do projeto) tendo em consideração as classes do Inventário Florestal Nacional (deverá ser selecionado o uso da lista disponibilizada):

Usos do solo
Floresta
Matos e pastagens espontâneas
Improdutivos
Agricultura
Urbano
Zonas Húmidas

Deverá mencionar a ocupação florestal após a intervenção (situação final), identificando as espécies florestais que vão ser utilizadas nas ações de arborização ou rearborização (deverá ser selecionada da lista de espécies disponibilizada, podendo ser selecionado até ao máximo 4 espécies, sendo a última reservada a “outras espécies” sempre que for excedido esse número) No caso da instalação de povoamentos mistos deverá ser indicada a espécie dominante. Relativamente às “outras resinosas”, “outras folhosas”, “carvalhos” e “eucaliptos” selecione a espécie correspondente da lista disponível.

Lista de Espécies Florestais				
Espécies IFN ¹	*Outras resinosas	**Carvalhos	***Eucaliptos	**** Outras folhosas
Pinheiro-bravo	Abeto-branco	Carvalho-roble	Eucalipto-comum	Amieiro
Pinheiro-manso	Abeto-espanhol	Carvalho-negral	Eucalipto-nitens	Azevinho
Outras resinosas*	Cedro-do-atlas	Carvalho-português	Outros eucaliptos	Bidoeiro
Sobreiro	Camecíparis	Carvalho-americano		Cerejeira-brava
Azinheira	Cipreste-do-buçaco	Outros carvalhos		Choupo-híbrido
Carvalhos**	Cipreste-comum			Choupo-nacional
Castanheiro	Outros ciprestes			Faia
Alfarrobeira	Pinheiro-de-alepo			Freixo-nacional
Eucalipto ***	Pinheiro-larício			Freixo-europeu
Acácias	Pinheiro-silvestre			Liquidâmbar
Outras folhosas ****	Pinheiro-radiata			Medronheiro
	Outros pinheiros			Nogueira-nacional
	Pseudotsuga			Nogueira-preta
	Outras			Paulónia
			Salgueiro	
			Outras	

Na descrição geral dos objetivos explicitar as motivações e perspetivas das ações que pretende implementar.

Inscriver a duração em anos prevista na execução do projeto.

3. Caracterização da área a intervir

3.1. Caracterização fisiográfica e climatológica

Proceder à caracterização fisiográfica e climatológica geral da área a intervir (deverá ser selecionada da lista disponibilizada).

Enunciam-se os descritores que podem ser utilizados.

¹ Constituem a lista das principais espécies florestais identificadas no IFN.

Descritor	Descrição
Exposição dominante	N, S, E, O, NO, NE, SE, SO, plana
Declive médio	Indicar a classe de declive médio (0-5%), (5-25%), (25-35%), (> 35%);
Solo derivado	Granitos, xistos, arenitos, calcários, argilosos, outros
Profundidade média dos solos	Delgados (até 15 cm), médios (de 15 a 60 cm), profundos (> 60 cm)
Grau de pedregosidade	Muita, pouca ou nula
Afloramentos rochosos	Indicar, em percentagem, a área de ocupação dos afloramentos rochosos
Textura	Ligeira, média, pesada
Altitude média	Indicar a altitude média, em metros;
Cotas altimétricas	Referir a cota máxima e mínima da área onde se vai intervir, em metros;
Orografia	Muito acidentado, pouco acidentado, plano
Hidrografia	Referir a presença de linhas de água permanentes ou temporárias (rios, ribeiros, riachos)
Precipitação média anual	Indicar a precipitação média anual, em milímetros;

No campo “observações”, referir outros aspetos relevantes para a caracterização da área a intervir.

3.2. Uso atual do solo

Identificar e quantificar em hectares a área e distribuição dos principais usos de solo na área a intervir, segundo os critérios do Inventário Florestal Nacional (IFN) antes da intervenção (situação atual) e após a intervenção (situação final obtida após execução do projeto).

Deverá ser selecionado o uso atual da lista disponibilizada:

Uso do solo
Floresta
Matos e pastagens espontâneas
Improdutivos
Agricultura
Urbano
Zonas Húmidas

3.3. Ocupação florestal

Identificar as espécies florestais e quantificar a respetiva área **após a intervenção** (deverá ser selecionada a espécie florestal da lista disponibilizada).

No caso de povoamentos mistos referir sempre a espécie dominante, identificando contudo na ficha de cada parcela a composição efetiva do povoamento a constituir. No caso de outras folhosas, outras resinosas, carvalhos e eucaliptos poderá indicar até 2 espécies.

Lista de Espécies Florestais				
Espécies IFN ²	*Outras resinosas	**Carvalhos	***Eucaliptos	**** Outras folhosas
Pinheiro-bravo	Abeto-branco	Carvalho-roble	Eucalipto-comum	Amieiro
Pinheiro-manso	Abeto-espanhol	Carvalho-negral	Eucalipto-nitens	Azevinho
Outras resinosas*	Cedro-do-atlas	Carvalho-português	Outros eucaliptos	Bidoeiro
Sobreiro	Camecíparis	Carvalho-americano		Cerejeira-brava
Azinheira	Cipreste-do-buçaco	Outros carvalhos		Choupo-híbrido
Carvalhos**	Cipreste-comum			Choupo-nacional
Castanheiro	Outros ciprestes			Faia
Alfarrobeira	Pinheiro-de-alepo			Freixo-nacional
Eucalipto ***	Pinheiro-larício			Freixo-europeu
Acácias	Pinheiro-silvestre			Liquidâmbar
Outras folhosas ****	Pinheiro-radiata			Medronheiro
	Outros pinheiros			Nogueira-nacional
	Pseudotsuga			Nogueira-preta
	Outras			Paulónia
			Salgueiro	
			Outras	

No caso de preenchimento no quadro 3.2. - Uso atual do solo, o campo “Floresta” e por se tratar de rearboreização, deverá igualmente preencher no quadro 3.3. as espécies florestais existentes na área **antes da intervenção**, indicando a espécie florestal e a área de ocupação.

3.4. Uso das áreas circundantes

Identificar o uso atual do solo (floresta, matos e pastagens espontâneas, improdutivo agricultura, urbano e zonas húmidas) na área circundante à área de intervenção, referenciada aos principais pontos cardeais.

Caso a área a intervir seja composta por vários prédios deverá ser identificada a área circundante a cada um deles.

² Constituem a lista das principais espécies florestais identificadas no IFN.

Se a área de intervenção não se reportar à totalidade do prédio em causa a ocupação das áreas circundantes deverá ser efetuada em relação ao polígono da arborização e não prédio a prédio.

3.5. Composição dos matos/pastagens espontâneas

No caso de preenchimento no quadro 3.2. - Uso atual do solo, o campo “Matos e pastagens espontâneas” deverá identificar a(s) espécie(s) dominante(s). Deverão ser selecionadas as espécies da lista disponibilizada ou eventualmente identificar outra que não mencionada na lista, no máximo de 4, referindo a sua percentagem de ocupação e altura média em centímetros:

Nome vulgar	Espécie
Adernos	<i>Rhamnus alaternus; Phillyrea latifolia</i>
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i>
Aroeira ou Lentisco-verdadeiro	<i>Pistacia lentiscus</i>
Azevinho	<i>Ilex aquifolium</i>
Carqueja	<i>Pterospartum tridentatum</i>
Carrasco	<i>Quercus coccifera</i>
Carvalhiça	<i>Quercus lusitanica</i>
Catapereiro	<i>Pyrus spp.</i>
Codeço	<i>Adenocarpus spp.</i>
Esteva	<i>Cistus ladanifer</i>
Giestas	<i>Cytisus spp.; Genista spp.; Spartium spp.</i>
Gilbardeira	<i>Ruscus aculeatus</i>
Lentisco-bastardo	<i>Phillyrea angustifolia</i>
Medronheiro	<i>Arbutus unedo</i>
Rosmaninho	<i>Lavandula spp.</i>
Sargaço	<i>Cistus salvifolius; Cistus monspeliensis</i>
Silvas	<i>Rubus spp.</i>
Tágueda	<i>Dittrichia viscosa</i>
Tojos	<i>Ulex spp.</i>
Tomilho ou arçã	<i>Thymus vulgaris</i>
Trovisco	<i>Daphne gnidium</i>
Urzes	<i>Erica spp.; Calluna spp.</i>
Zambuzeiros	<i>Olea europaea ssp. sylvestris</i>
Zimbros	<i>Juniperus spp.</i>
Espécies Herbáceas	
Gramíneas	
Fetos	
Outras	

No campo “observações”, referir outros aspetos relevantes para a caracterização da ocupação da área a intervir.

3.6. Fatores de risco bióticos e abióticos

3.6.1 Fatores de risco bióticos (avaliação da vitalidade e de agentes bióticos)

Só deverão ser preenchidos os quadros no caso de existirem povoamentos florestais envolventes à área de intervenção ou se se tratar de uma rearborização, indicando a situação dos povoamentos florestais anteriores, se for conhecida.

No caso da vitalidade dos povoamentos identificar a percentagem de árvores que apresentam danos: copa seca (total ou parcial), desfoliação, descoloração estimando no povoamento circunvizinho ou anterior uma percentagem de árvores a ser classificada nas seguintes classe de danos (D) – identificar a classe que contem a percentagem de dano verificada.

Vitalidade dos povoamentos

Descritor	Classe de danos (D)
Vitalidade	Classe de danos (D= % de árvores com copa seca, desfoliação ou descoloração do povoamento) indicar: <ul style="list-style-type: none"> • sem danos ($D < 10\%$); • danos ligeiros ($11\% < D < 25\%$); • danos moderados ($26\% < D < 60\%$); • danos acentuados ($61\% < D < 90\%$); • árvores decrépitas ou mortas ($> 90\%$)

Pragas/doenças ou invasoras

No caso das pragas/doenças e/ou invasoras lenhosas referir se existem problemas ou não e se existirem identifica-los e referir se são generalizados ou localizados.

Pragas/doenças	
Sem problemas	Com problemas (identificação do agente biótico)
	Localizados Generalizados
Espécies vegetais invasoras	
Sem invasoras	Com invasoras (identificação da invasora lenhosa)
	Localizadas Generalizadas

Deverá identificar o agente biótico da lista disponibilizada:

Espécie Florestal	Nome Comum pragas/doenças	Nome Científico pragas/doenças	Tipo
Abeto	Podridão do cerne	<i>Heterobasidion annosum</i>	Fungos
	Sugador de pinhas	<i>Leptoglossus occidentalis</i>	Insetos
	Outros		
Azinheira	Seca dos ramos	<i>Diplodia mutila</i>	Fungos
		<i>Archips xylosteana</i>	Insetos
	Cobrilha dos ramos	<i>Coroebus florentinus</i>	Insetos
	Cobrilha da cortiça	<i>Coroebus undatus</i>	Insetos
	Portésia	<i>Euproctis chrysorrhoea</i>	Insetos
	Limantria	<i>Lymantria dispar</i>	Insetos
	Lagarta de libré	<i>Malacosoma neustria</i>	Insetos
	Lagarta verde	<i>Periclista spp.</i>	Insetos
	Platipo	<i>Platypus cylindrus</i>	Insetos
	Burgo	<i>Tortrix viridana</i>	Insetos
	Xileboro europeu	<i>Xyleborus dispar</i>	Insetos
	Podridão agárica	<i>Armillaria spp.</i>	Fungos
	Carvão do entrecasco	<i>Biscogniauxia mediterranea</i>	Fungos
	Doença da tinta	<i>Phytophthora cinnamomi</i>	Fungos
	Balanino	<i>Curculio elephas</i>	Insetos
	Lagarta das castanhas	<i>Cydia splendana</i>	Insetos
	Outros		
Camecíparis	Hilésina do cedro	<i>Phloeosinus aubei</i>	Insetos
	Outros		
Carvalho-americano	Podridão agárica	<i>Armillaria spp.</i>	Fungos
	Carvão do entrecasco	<i>Biscogniauxia mediterranea</i>	Fungos
	Doença da tinta	<i>Phytophthora cinnamomi</i>	Fungos
	Balanino	<i>Curculio elephas</i>	Insetos
	Lagarta das castanhas	<i>Cydia splendana</i>	Insetos
	Outros		
Carvalho-negral	Podridão agárica	<i>Armillaria spp.</i>	Fungos
	Carvão do entrecasco	<i>Biscogniauxia mediterranea</i>	Fungos
	Doença da tinta	<i>Phytophthora cinnamomi</i>	Fungos
	Balanino	<i>Curculio elephas</i>	Insetos
	Lagarta das castanhas	<i>Cydia splendana</i>	Insetos
	Outros		
Carvalho-português	Podridão agárica	<i>Armillaria spp.</i>	Fungos
	Carvão do entrecasco	<i>Biscogniauxia mediterranea</i>	Fungos
	Doença da tinta	<i>Phytophthora cinnamomi</i>	Fungos
	Balanino	<i>Curculio elephas</i>	Insetos
	Lagarta das castanhas	<i>Cydia splendana</i>	Insetos
	Outros		
Carvalho-roble	Podridão agárica	<i>Armillaria spp.</i>	Fungos
	Carvão do entrecasco	<i>Biscogniauxia mediterranea</i>	Fungos

	Doença da tinta	<i>Phytophthora cinnamomi</i>	Fungos
	Balanino	<i>Curculio elephas</i>	Insetos
	Lagarta das castanhas	<i>Cydia splendana</i>	Insetos
	Gorgulho alongado	<i>Brachyderes lusitanicus</i>	Insetos
	Outros		
Outros carvalhos	Podridão agárica	<i>Armillaria spp.</i>	Fungos
	Carvão do entrecasco	<i>Biscogniauxia mediterranea</i>	Fungos
	Doença da tinta	<i>Phytophthora cinnamomi</i>	Fungos
	Balanino	<i>Curculio elephas</i>	Insetos
	Lagarta das castanhas	<i>Cydia splendana</i>	Insetos
	Outros		
Castanheiro	Podridão agárica	<i>Armillaria spp.</i>	Fungos
	Carvão do entrecasco	<i>Biscogniauxia mediterranea</i>	Fungos
	Doença da tinta	<i>Phytophthora cinnamomi</i>	Fungos
	Cobrilha dos ramos	<i>Coroebus florentinus</i>	Insetos
	Broca da madeira	<i>Cossus cossus</i>	Insetos
	Cancro do castanheiro	<i>Cryphonectria parasitica</i>	Fungos
	Balanino	<i>Curculio elephas</i>	Insetos
	Lagarta das castanhas	<i>Cydia splendana</i>	Insetos
	Portésia	<i>Euproctis chrysorrhoea</i>	Insetos
	Limantria	Limantria	Insetos
	Lagarta de libré	<i>Malacosoma neustria</i>	Insetos
	Platipo	<i>Platypus cylindrus</i>	Insetos
	Borboleta leopardo	<i>Zeuzera pyrina</i>	Insetos
	Outros		
Cedro	Sugador de pinhas	<i>Leptoglossus occidentalis</i>	Insetos
	Outros		
Cipreste-do-buçaco	Desfoliação	<i>Lophodermium seditiosum</i>	Fungos
	Outros		
Outras Resinosas (Espruce e larício)	Podridão do cerne	<i>Heterobasidion annosum</i>	Fungos
	Hilésina negra do pinheiro	<i>Hylastes ater</i>	Insetos
	Gorgulho grande do pinheiro	<i>Hylobius abietis</i>	Insetos
	Sugador de pinhas	<i>Leptoglossus occidentalis</i>	Insetos
	Percevejos	<i>Lygus spp.</i>	Insetos
	Gorgulho pequeno do pinheiro	<i>Pissodes castaneus</i>	Insetos
	Outros		
Eucalipto-comum	Podridão agárica	<i>Armillaria spp.</i>	Fungos
	Bolor cinzento	<i>Botristis cinerea</i>	Fungos
	Cancro do eucalipto	<i>Botryosphaeria spp.</i>	Fungos
	Carvão do entrecasco	<i>Biscogniauxia mediterranea</i>	Fungos
	Doença das manchas das folhas do eucalipto	<i>Mycosphaerella spp.</i>	Fungos
	Psila do eucalipto	<i>Ctenarytaina eucalypti</i>	Insetos
	Psilídeo-de-concha	<i>Glycaspis brimblecombei</i>	Insetos
	Gorgulho do eucalipto	<i>Gonipterus platensis</i>	Insetos

	Vespa-da-galha	<i>Leptocybe invasa</i>	Insetos
		<i>Ophelimus maskelli</i>	Insetos
	Broca do eucalipto	<i>Phoracantha semipunctata</i>	Insetos
	Percevejo bronzeado do eucalipto	<i>Thaumastocoris peregrinus</i>	Insetos
	Outros		
Eucalipto-nitens	Podridão agárica	<i>Armillaria spp.</i>	Fungos
	Bolor cinzento	<i>Botristis cinerea</i>	Fungos
	Cancro do eucalipto	<i>Botryosphaeria spp.</i>	Fungos
	Carvão do entrecasco	<i>Biscogniauxia mediterranea</i>	Fungos
	Doença das manchas das folhas do eucalipto	<i>Mycosphaerella spp.</i>	Fungos
	Psila do eucalipto	<i>Ctenarytaina eucalypti</i>	Insetos
	Psilídeo-de-concha	<i>Glycaspis brimblecombei</i>	Insetos
	Gorgulho do eucalipto	<i>Gonipterus platensis</i>	Insetos
	Vespa-da-galha	<i>Leptocybe invasa</i>	Insetos
		<i>Ophelimus maskelli</i>	Insetos
	Broca do eucalipto	<i>Phoracantha semipunctata</i>	Insetos
	Percevejo bronzeado do eucalipto	<i>Thaumastocoris peregrinus</i>	Insetos
	Outros		
Outros eucaliptos	Podridão agárica	<i>Armillaria spp.</i>	Fungos
	Bolor cinzento	<i>Botristis cinerea</i>	Fungos
	Cancro do eucalipto	<i>Botryosphaeria spp.</i>	Fungos
	Carvão do entrecasco	<i>Biscogniauxia mediterranea</i>	Fungos
	Doença das manchas das folhas do eucalipto	<i>Mycosphaerella spp.</i>	Fungos
	Psila do eucalipto	<i>Ctenarytaina eucalypti</i>	Insetos
	Psilídeo-de-concha	<i>Glycaspis brimblecombei</i>	Insetos
	Gorgulho do eucalipto	<i>Gonipterus platensis</i>	Insetos
	Vespa-da-galha	<i>Leptocybe invasa</i>	Insetos
		<i>Ophelimus maskelli</i>	Insetos
	Broca do eucalipto	<i>Phoracantha semipunctata</i>	Insetos
	Percevejo bronzeado do eucalipto	<i>Thaumastocoris peregrinus</i>	Insetos
	Outros		
Nogueira-nacional	Doença da tinta	<i>Phytophthora cinnamomi</i>	Fungos
	Outros		
Nogueira-preta	Doença da tinta	<i>Phytophthora cinnamomi</i>	Fungos
	Outros		
Pinheiro-bravo	Podridão agárica	<i>Armillaria spp.</i>	Fungos
	Bolor cinzento	<i>Botristis cinerea</i>	Fungos
	Podridão do cerne	<i>Heterobasidion annosum</i>	Fungos
	Desfoliação	<i>Lophodermium seditiosum</i>	Fungos
	“Dieback” do pinheiro	<i>Sphaeropsis sapinea</i>	Fungos

	Piral do tronco	<i>Dioryctria sylvestrella</i>	Insetos
	Bóstrico grande	<i>Ips sexdentatus</i>	Insetos
	Sugador de pinhas	<i>Leptoglossus occidentalis</i>	Insetos
	Cochonilha branca do pinheiro	<i>Leucaspis</i> spp.	Insetos
	Nématodo do pinheiro	<i>Bursaphelenchus xylophilus</i>	Nemátodo
	Inseto do NMP	<i>Monochamus galloprovincialis</i>	Insetos
	Bóstrico pequeno	<i>Orthomicus erosus</i>	Insetos
	Resineira	<i>Petrova resinella</i>	Insetos
	Afídeo lanífero do pinheiro	<i>Pineus pini</i>	Insetos
	Gorgulho pequeno do pinheiro	<i>Pissodes castaneus</i>	Insetos
	Bóstrico bidentado	<i>Pityogenes bidentatus</i>	Insetos
	Torcedoura	<i>Rhyacionia buoliana</i>	Insetos
	Processionária do pinheiro	<i>Thaumetopoea pityocampa</i>	Insetos
	Hilésina do pinheiro	<i>Tomicus piniperda</i> e <i>Tomicus destruens</i>	Insetos
	Outros		
Pinheiro-manso	Podridão agárica	<i>Armillaria</i> spp.	Fungos
	Bolor cinzento	<i>Botristis cinerea</i>	Fungos
	Podridão do cerne	<i>Heterobasidion annosum</i>	Fungos
	Desfoliação	<i>Lophodermium seditiosum</i>	Fungos
	“Dieback” do pinheiro	<i>Sphaeropsis sapinea</i>	Fungos
	Piral do tronco	<i>Dioryctria sylvestrella</i>	Insetos
	Bóstrico grande	<i>Ips sexdentatus</i>	Insetos
	Sugador de pinhas	<i>Leptoglossus occidentalis</i>	Insetos
	Cochonilha branca do pinheiro	<i>Leucaspis</i> spp.	Insetos
	Inseto do NMP	<i>Monochamus galloprovincialis</i>	Insetos
	Bóstrico pequeno	<i>Orthomicus erosus</i>	Insetos
	Resineira	<i>Petrova resinella</i>	Insetos
	Afídeo lanífero do pinheiro	<i>Pineus pini</i>	Insetos
	Gorgulho pequeno do pinheiro	<i>Pissodes castaneus</i>	Insetos
	Bóstrico bidentado	<i>Pityogenes bidentatus</i>	Insetos
	Torcedoura	<i>Rhyacionia buoliana</i>	Insetos
	Processionária do pinheiro	<i>Thaumetopoea pityocampa</i>	Insetos
	Hilésina do pinheiro	<i>Tomicus piniperda</i> e <i>Tomicus destruens</i>	Insetos
	Lagarta das pinhas	<i>Dioryctria mendacella</i>	Insetos
	Gorgulho das pinhas	<i>Pissodes validirostris</i>	Insetos
	Outros		
Pinheiro-de-alepo	Podridão agárica	<i>Armillaria</i> spp.	Fungos
	Bolor cinzento	<i>Botristis cinerea</i>	Fungos
	Podridão do cerne	<i>Heterobasidion annosum</i>	Fungos
	Desfoliação	<i>Lophodermium seditiosum</i>	Fungos
	“Dieback” do pinheiro	<i>Sphaeropsis sapinea</i>	Fungos
	Piral do tronco	<i>Dioryctria sylvestrella</i>	Insetos
	Bóstrico grande	<i>Ips sexdentatus</i>	Insetos

	Sugador de pinhas	<i>Leptoglossus occidentalis</i>	Insetos
	Cochonilha branca do pinheiro	<i>Leucaspis</i> spp.	Insetos
	Inseto do NMP	<i>Monochamus galloprovincialis</i>	Insetos
	Bóstrico pequeno	<i>Orthomicus erosus</i>	Insetos
	Resineira	<i>Petrova resinella</i>	Insetos
	Afídeo lanífero do pinheiro	<i>Pineus pini</i>	Insetos
	Gorgulho pequeno do pinheiro	<i>Pissodes castaneus</i>	Insetos
	Bóstrico bidentado	<i>Pityogenes bidentatus</i>	Insetos
	Torcedoura	<i>Rhyacionia buoliana</i>	Insetos
	Processionária do pinheiro	<i>Thaumetopoea pityocampa</i>	Insetos
	Hilésina do pinheiro	<i>Tomicus piniperda</i> e <i>Tomicus destruens</i>	Insetos
	Outros		
Pinheiro-larício	Processionária do pinheiro	<i>Thaumetopoea pityocampa</i>	Insetos
	Hilésina do pinheiro	<i>Tomicus piniperda</i> e <i>Tomicus destruens</i>	Insetos
	Podridão do cerne	<i>Heterobasidion annosum</i>	Fungos
	Desfoliação	<i>Lophodermium seditiosum</i>	Fungos
	“Dieback” do pinheiro	<i>Sphaeropsis sapinea</i>	Fungos
	Piral do tronco	<i>Dioryctria sylvestrella</i>	Insetos
	Bóstrico grande	<i>Ips sexdentatus</i>	Insetos
	Sugador de pinhas	<i>Leptoglossus occidentalis</i>	Insetos
	Cochonilha branca do pinheiro	<i>Leucaspis</i> spp.	Insetos
	Inseto do NMP	<i>Monochamus galloprovincialis</i>	Insetos
	Bóstrico pequeno	<i>Orthomicus erosus</i>	Insetos
	Resineira	<i>Petrova resinella</i>	Insetos
	Afídeo lanífero do pinheiro	<i>Pineus pini</i>	Insetos
	Gorgulho pequeno do pinheiro	<i>Pissodes castaneus</i>	Insetos
	Bóstrico bidentado	<i>Pityogenes bidentatus</i>	Insetos
	Torcedoura	<i>Rhyacionia buoliana</i>	Insetos
	Processionária do pinheiro	<i>Thaumetopoea pityocampa</i>	Insetos
	Hilésina do pinheiro	<i>Tomicus piniperda</i> e <i>Tomicus destruens</i>	Insetos
	Outros		
Pinheiro-silvestre	Processionária do pinheiro	<i>Thaumetopoea pityocampa</i>	Insetos
	Hilésina do pinheiro	<i>Tomicus piniperda</i> e <i>Tomicus destruens</i>	Insetos
	Podridão do cerne	<i>Heterobasidion annosum</i>	Fungos
	Desfoliação	<i>Lophodermium seditiosum</i>	Fungos
	“Dieback” do pinheiro	<i>Sphaeropsis sapinea</i>	Fungos
	Piral do tronco	<i>Dioryctria sylvestrella</i>	Insetos
	Bóstrico grande	<i>Ips sexdentatus</i>	Insetos
	Sugador de pinhas	<i>Leptoglossus occidentalis</i>	Insetos
	Cochonilha branca do pinheiro	<i>Leucaspis</i> spp.	Insetos
	Inseto do NMP	<i>Monochamus galloprovincialis</i>	Insetos

	Bóstrico pequeno	<i>Orthomicus erosus</i>	Insetos
	Resineira	<i>Petrova resinella</i>	Insetos
	Afídeo lanífero do pinheiro	<i>Pineus pini</i>	Insetos
	Gorgulho pequeno do pinheiro	<i>Pissodes castaneus</i>	Insetos
	Bóstrico bidentado	<i>Pityogenes bidentatus</i>	Insetos
	Torcedoura	<i>Rhyacionia buoliana</i>	Insetos
	Processionária do pinheiro	<i>Thaumetopoea pityocampa</i>	Insetos
	Hilésina do pinheiro	<i>Tomicus piniperda</i> e <i>Tomicus destruens</i>	Insetos
	Outros		
Pinheiro-radiata	Processionária do pinheiro	<i>Thaumetopoea pityocampa</i>	Insetos
	Hilésina do pinheiro	<i>Tomicus piniperda</i> e <i>Tomicus destruens</i>	Insetos
	Podridão do cerne	<i>Heterobasidion annosum</i>	Fungos
	Desfoliação	<i>Lophodermium seditiosum</i>	Fungos
	“Dieback” do pinheiro	<i>Sphaeropsis sapinea</i>	Fungos
	Piral do tronco	<i>Dioryctria sylvestrella</i>	Insetos
	Bóstrico grande	<i>Ips sexdentatus</i>	Insetos
	Sugador de pinhas	<i>Leptoglossus occidentalis</i>	Insetos
	Cochonilha branca do pinheiro	<i>Leucaspis</i> spp.	Insetos
	Inseto do NMP	<i>Monochamus galloprovincialis</i>	Insetos
	Bóstrico pequeno	<i>Orthomicus erosus</i>	Insetos
	Resineira	<i>Petrova resinella</i>	Insetos
	Afídeo lanífero do pinheiro	<i>Pineus pini</i>	Insetos
	Gorgulho pequeno do pinheiro	<i>Pissodes castaneus</i>	Insetos
	Bóstrico bidentado	<i>Pityogenes bidentatus</i>	Insetos
	Torcedoura	<i>Rhyacionia buoliana</i>	Insetos
	Processionária do pinheiro	<i>Thaumetopoea pityocampa</i>	Insetos
	Hilésina do pinheiro	<i>Tomicus piniperda</i> e <i>Tomicus destruens</i>	Insetos
	Outros		
Outros pinheiros	Processionária do pinheiro	<i>Thaumetopoea pityocampa</i>	Insetos
	Hilésina do pinheiro	<i>Tomicus piniperda</i> e <i>Tomicus destruens</i>	Insetos
	Podridão do cerne	<i>Heterobasidion annosum</i>	Fungos
	Desfoliação	<i>Lophodermium seditiosum</i>	Fungos
	“Dieback” do pinheiro	<i>Sphaeropsis sapinea</i>	Fungos
	Piral do tronco	<i>Dioryctria sylvestrella</i>	Insetos
	Bóstrico grande	<i>Ips sexdentatus</i>	Insetos
	Sugador de pinhas	<i>Leptoglossus occidentalis</i>	Insetos
	Cochonilha branca do pinheiro	<i>Leucaspis</i> spp.	Insetos
	Inseto do NMP	<i>Monochamus galloprovincialis</i>	Insetos
	Bóstrico pequeno	<i>Orthomicus erosus</i>	Insetos
	Resineira	<i>Petrova resinella</i>	Insetos
	Afídeo lanífero do pinheiro	<i>Pineus pini</i>	Insetos

	Gorgulho pequeno do pinheiro	<i>Pissodes castaneus</i>	Insetos
	Bóstrico bidentado	<i>Pityogenes bidentatus</i>	Insetos
	Torcedoura	<i>Rhyacionia buoliana</i>	Insetos
	Processionária do pinheiro	<i>Thaumetopoea pityocampa</i>	Insetos
	Hilésina do pinheiro	<i>Tomicus piniperda</i> e <i>Tomicus destruens</i>	Insetos
	Outros		
Pseudotsuga	Sugador de pinhas	<i>Leptoglossus occidentalis</i>	Insetos
	Torcedoura	<i>Rhyacionia buoliana</i>	Insetos
	Outros		
Sobreiro	Seca dos ramos	<i>Diplodia mutila</i>	Fungos
		<i>Archips xylosteana</i>	Insetos
	Cobrilha dos ramos	<i>Coroebus florentinus</i>	Insetos
	Cobrilha da cortiça	<i>Coroebus undatus</i>	Insetos
	Portésia	<i>Euproctis chrysorrhoea</i>	Insetos
	Limantria	<i>Lymantria dispar</i>	Insetos
	Lagarta de libré	<i>Malacosoma neustria</i>	Insetos
	Lagarta verde	<i>Periclista spp.</i>	Insetos
	Platipo	<i>Platypus cylindrus</i>	Insetos
	Burgo	<i>Tortrix viridana</i>	Insetos
	Xileboro europeu	<i>Xyleborus dispar</i>	Insetos
	Borboleta leopardo	<i>Zeuzera pyrina</i>	Insetos
	Podridão agárica	<i>Armillaria spp.</i>	Fungos
	Carvão do entrecasco	<i>Biscogniauxia mediterranea</i>	Fungos
	Doença da tinta	<i>Phytophthora cinnamomi</i>	Fungos
	Balanino	<i>Curculio elephas</i>	Insetos
	Lagarta das castanhas	<i>Cydia splendana</i>	Insetos
	Outros		

Deverá indicar as espécies vegetais invasoras da lista disponibilizada:

Nome vulgar	Nome(s) científico(s)
acácia-mimosa	<i>Acacia dealbata</i> , <i>Acacia mearnsii</i>
austrália	<i>Acacia melanoxylon</i>
acácia-de-espigas	<i>Acacia longifolia</i>
outras acácias	<i>Acacia spp.</i>
háquia-picante	<i>Hakea sericea</i>
háquia-de-folhas-de salgueiro	<i>Hakea saligna</i>
ailanto	<i>Ailanthus altissima</i>
canas	<i>Arundo donax</i>
penachos	<i>Cortaderia selloana</i>
erva-da-fortuna	<i>Tradescantia fluminensis</i>
chorão-da-praia	<i>Carpobrotus edulis</i>

3.6.2 Fatores de risco abióticos (incêndios florestais)

Identificar as classes de perigosidade de acordo e previstas no PMDFCI:

Classes de perigosidade (PMDFCI)
Muito Alta
Alta
Média
Baixa
Muito baixa

Referir se a área de intervenção está integrada em zona crítica, definida nos termos do Dec.-Lei n.º 124/2006 (consultar para esse efeito a página do ICNF).

Identificar a presença de infraestruturas, edificações ou aglomerados populacionais inseridos na área a intervir, ou nas suas imediações, para os quais seja legalmente exigida a criação de faixas de gestão de combustível. Se a opção for “não” marcar com x.

No campo “observações”, referir outros aspetos relevantes para a descrição dos fatores abióticos e bióticos observados na área de intervenção e que fundamentem a futura intervenção na execução do projeto.

4. Enquadramento no sistema de planeamento

Identificar o plano regional de ordenamento florestal (PROF) e as sub-regiões homogéneas da área onde se localiza a intervenção, até ao máximo de duas.

Os PROF deverão ser selecionados da lista disponibilizada:

Plano regional de ordenamento florestal	
Alto Minho	Beira Interior Sul
Baixo Minho	Pinhal Interior Sul
Área Metropolitana do Porto e Entre Douro e Vouga	Oeste
Tâmega	Ribatejo
Douro	Área Metropolitana de Lisboa
Nordeste	Alto Alentejo
Barroso e Padrela	Alentejo Central
Centro Litoral	Alentejo Litoral
Dão Lafões	Baixo Alentejo
Pinhal Interior Norte	Algarve
Beira Interior Norte	

A sub-região homogénea deverá ser selecionada da lista disponibilizada para cada PROF.

Caso a área a intervir seja integrada numa zona de intervenção florestal (ZIF) deverá a mesma ser identificada (selecionar a ZIF respetiva da lista disponibilizada). Referir se é aderente ou não. Se a opção for não marcar com x.

Caso tenha plano de gestão florestal aprovado referir o código do PGF e se este contempla as ações previstas no projeto.

Caso a área a intervir seja integrada em plano especial de ordenamento do território (PEOT) deverá ser identificado o plano.

Selecionar o PEOT das listas disponibilizadas:

Plano de ordenamento de área protegida (POAP)		
PNPG - Parque Nacional da Peneda-Gerês	PNRF - Parque Natural da Ria Formosa	PNTI - Parque Natural do Tejo Internacional
PNAL - Parque Natural do Alvão	PNSE - Parque Natural da Serra da Estrela	PNVG - Parque Natural do Vale do Guadiana
PNArr - Parque Natural da Arrábida	PNSSM - Parque Natural da Serra de São Mamede	RNB - Reserva Natural das Berlengas
PNDI - Parque Natural do Douro Internacional	PNSAC - Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros	RNDSJ - Reserva Natural das Dunas de São Jacinto
PNLN - Parque Natural do Litoral Norte	PNSC - Parque Natural de Sintra-Cascais	RNES - Reserva Natural do Estuário do Sado
PNM - Parque Natural de Montesinho	PNSACV - Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina	RNET - Reserva Natural do Estuário do Tejo
RNLSAS - Reserva Natural das Lagoas de Santo André e da Sancha	RNSCMVRS - Reserva Natural do Sapal de Castro Marim - Vila Real de Sto. António	PPSA - Paisagem Protegida da Serra do Açor
RNPA - Reserva Natural do Paul de Arzila	RNSM - Reserva Natural da Serra da Malcata	PPAA - Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo
RNPB - Reserva Natural do Paul do Boquilobo	PPAFCC - Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica	PPCB - Paisagem Protegida do Corno de Bico
PPLBSPA - Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandós e S. Pedro de Arcos	PPSM - Paisagem Protegida da Serra de Montejunto	

POAAP	POOC	POE
Consultar listagem anexo II	Caminha- Espinho	Estuário do Rio Douro
	Ovar e Marinha Grande	Estuário do Rio Vouga
	Alcobaça – Mafra	Estuário do Rio Mondego
	Cidadela – S. Julião da Barra	Estuário do Rio Tejo
	Sintra - Sado	
	Sado - Sines	
	Sines-Burgau	
	Burgau-Vilamoura	
	Vilamoura-Vila Real de Santo António	

No campo “observações”, indicar as orientações florestais constantes dos PEOT e referir se a área de intervenção já foi objeto de algum financiamento público ou comunitário e em caso afirmativo o(s) ano(s) de implementação.

DESCRIÇÃO TÉCNICA

5. Caracterização das ações propostas

Na caracterização das ações propostas **deverá ser preenchida uma folha por parcela a executar** (deverá preencher o número de folhas excel igual ao número de parcelas integradas no projeto).

As parcelas são unidades homogéneas nas quais é proposto o mesmo tipo de intervenção, ou seja, são utilizadas as mesmas operações de preparação de terreno, adubação ou plantação/sementeira, por exemplo, e nas quais se procede a constituição de povoamentos florestais com mesma composição.

5.1. Descrição das ações propostas por parcela

Para cada parcela definida, identificar a área da parcela, o tipo de intervenção a efetuar (selecionando arborização ou rearboreização), o uso/ocupação atual, a ocupação florestal após a intervenção, a(s) espécie(s) florestal(ais) utilizada(s), a

densidade média (no caso de consociações indicar a densidade média para cada espécie) e o compasso estabelecido, quando aplicável. Admite-se, por parcela homogénea uma consociação até 3 espécies florestais, devendo as mesmas ser selecionadas da lista de espécies disponibilizada.

No caso das rearborezações deverá indicar a espécie florestal antes da intervenção, selecionando-a da lista referenciada em 3.3.

Indicar o nome do(s) prédio(s) e o(s) número(s) de inscrição da matriz de finanças, preferencialmente, ou a(s) secção(ões) cadastral(ais), e a área do prédio onde a parcela se insere.

Identificar a função dominante, de acordo com a sub-região homogénea do PROF onde a parcela se insere.

Deverá selecionar a função dominante da lista disponibilizada:

Função dominante
Produção
Proteção
Conservação de habitats e espécies da fauna e flora
Silvopastorícia, caça e pesca
Recreio, enquadramento e estética da paisagem

Poderá ser alterada a função dominante da parcela desde que as intervenções se adequem aos objetivos a atingir e salvaguardem os valores a proteger em presença. Esta situação deverá ser fundamentada no campo “objetivos da arborização ou rearborezação”.

Operações a realizar

Identificação da operação - Devem ser identificadas as operações a efetuar por ordem sequencial (controlo da vegetação espontânea, mobilização do solo, instalação do povoamento por sementeira e/ou plantação, adubações e retanchas, outras). Deverá selecionar a operação da lista disponibilizada no formulário por ordem sequencial da execução da operação.

Operação
Controlo da vegetação espontânea com corta matos
Controlo da vegetação espontânea com motorroçadora
Gradagem

Ripagem/Subsolagem (indicar distância e profundidade)
Vala e câmara (indicar distância e profundidade)
Construção de terraços
Abertura de covas com broca
Abertura de covas com retroaranga
Abertura de covas manual
Lavoura contínua (indicar a profundidade)
Abertura de regos de sementeira
Arranque de toijas
Plantação
Sementeira
Adubações
Retanchas
Outras

Descrição da operação – Indicar a forma como vai realizar a operação especificando, designadamente, a distância e a profundidade de trabalho, quando aplicável, tipo e quantidades de adubo quando aplicável, correção do pH do solo; no caso da retanga, estimar a percentagem de falhas, ou seja, n.º de plantas/ha, etc.

Maquinaria a utilizar – Deverá seleccionar a maquinaria ou os utensílios manuais da lista disponibilizada:

Maquinaria	Utensílios manuais
Trator agrícola de lagartas	Poda
Motorroçadora	Roçadura
Trator industrial com grade pesada	Machado
Trator industrial	Enxada
Trator agrícola	Foice
Retroaranga	Gadanga
Escavadora hidráulica de lagartas equipada com enxó	Serra
Outras	Outras

Época da realização da operação – referir os meses envolvidos e o ano.

No campo “observações”, indicar as medidas de proteção do solo e de combate à erosão que considere adequadas face às operações a realizar na intervenção.

5.2. Condicionantes legais específicas – Restrições de utilidade pública/servidões administrativas

Listar todas as restrições de utilidade pública e servidões administrativas que existam na parcela, identificando a percentagem de ocupação e a área em hectares. (Para

algumas das condicionantes seleccione das listas disponibilizadas as existentes na parcela). Sucintamente descrever as condicionantes, elencando as medidas de compatibilização das intervenções propostas, caso necessário.

No caso da área de intervenção se localizar total ou parcialmente em outra área do SNAC deverá ser identificada a designação da área em causa.

5.3. Cumprimento do disposto no Sistema de Defesa da Floresta contra Incêndios

Identificar se o projeto incide sobre faixas de gestão de combustível que constituem a rede secundária, de acordo com o disposto no artigo 15.º do Dec.-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14 de janeiro, e, se tal se verificar, definir a forma de compatibilização e cumprimento com as mesmas. Identificar as medidas de cumprimento do artigo 17.º desse mesmo Decreto-Lei – medidas no âmbito da compartimentação e da organização dos povoamentos visando a diminuir o perigo de incêndio e providenciar a máxima resistência da vegetação à passagem do fogo.

5.4. Infraestruturas

Identificar as infraestruturas existentes e as que pretende executar na área a intervir, quantificando a extensão e o tipo de intervenção, relativamente à:

- Rede de faixas de gestão de combustível (primária, secundária e terciária);
- Rede viária (caminhos florestais);
- Rede divisional;
- Pontos de água;
- Outras.

No caso da existência de infraestruturas deverá identificar o estado de conservação (seleccionando da lista disponível se mau, razoável, bom e muito bom) justificando a sua escolha no campo “observações”.

No campo “descrição técnica das intervenções”, identificar a descrição das intervenções a executar devendo seguindo as orientações do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14 de janeiro, e regime associado dos PDDFCI, PMDFCI e PEIF.

Resumidamente identificar o equipamento utilizado, a época de intervenção e as ações de mitigação dos impactes no solo, rede hidrográfica e na fauna e flora.

Em função da tipologia de intervenção, poderá ser necessário o cumprimento de exigências específicas no âmbito da legislação de proteção dos recursos hídricos, ordenamento do território, etc..

6. Plano previsional de gestão

Na área de intervenção e ao nível da parcela devem ser identificadas as principais operações de condução e exploração a efetuar, por ordem sequencial até ao termo da explorabilidade do povoamento, se este for identificável. Indicar a espécie, o tipo de operação a realizar, de acordo com a lista disponibilizada abaixo, estimar o ano em que esta se vai efetuar e qual o produto final a obter (quando aplicável).

Operações de gestão florestal
Fertilização/Adubação
Podas de formação
Controlo da vegetação na linha e/ou na entrelinha
Podas de manutenção
Desramação
Desbastes
Controlo de invasoras lenhosas
Corte final

Podem ser copiadas as linhas necessárias para a inserção da totalidade das operações previstas no projeto.

No caso de o PGF já conter esta informação não é necessário o preenchimento deste quadro.

7. Peças gráficas

A informação cartográfica associada aos pedidos relativos a ações de arborização e rearborização deverá ser carregada diretamente em formato vetorial ESRI shapefile.

O geoprocessamento de informação no âmbito da análise dos projetos, pelo ICNF e demais entidades, pressupõe a correta representação dos elementos cartográficos de entrada, nomeadamente:

- Delimitação da exploração e dos prédios;
- Delimitação das parcelas e das principais ações a executar;

A produção desta cartografia poderá ser obtida por aquisição direta ou com recurso a sistemas de informação geográfica (SIG), devendo respeitar as normas propostas para a sua produção.

Aquisição direta de Informação Geográfica

Considera-se aquisição direta de informação geográfica a que seja realizada através de levantamentos de campo com recurso a GPS ou métodos topográficos clássicos.

Os levantamentos de campo devem ser apoiados na Rede Geodésica Nacional (RGN) ou na Rede Nacional de Estações Permanentes GPS (RENEP), utilizando técnicas de posicionamento relativo ou posicionamento diferencial de modo a garantir a exatidão posicional da informação.

Aquisição com recurso a SIG

Considera-se a aquisição com recurso a SIG aquela que é obtida por digitalização sobre cartografia ortoretificada, nomeadamente a Carta Militar de Portugal, da série cartográfica militar M888, à escala 1:25000, os ortofotomapas e os limites administrativos constantes na Carta Administrativa Oficial de Portugal (Carta Oficial Administrativa de Portugal – CAOP em vigor) sempre que coincidam com a exploração em questão.

O Sistema de referência de coordenadas da informação cartográfica deverá ser o sistema Hayford-Gauss Datum Lisboa, com falsa origem, ou o sistema de referência PT-TM06/ETRS89, os quais detêm as seguintes características:

Designação comum	HAYFORD-GAUSS DATUM LISBOA MILITAR (IGEOE)
Elipsóide de referência Sistema de projeção cartográfica	Hayford (ou Internacional de 1924) Projeção de Gauss-kruger (versão elipsoidal da projeção de Transversa de Mercator) Datum geodésico Lisboa Falsa origem (translação do ponto de origem após a projeção)
Designação comum	ETRS89/ PT – TM06
Elipsóide de referência Sistema de projeção cartográfica	GRS80 (Geodetic Reference System 1980) Projeção de Gauss-kruger (versão elipsoidal da projeção de Transversa de Mercator) Datum geodésico ETRS89 Latitude da origem das coordenadas retangulares: 39º 40' 05.73" N Longitude da origem das coordenadas

retangulares: 8º 07' 59.19" W
Falsa origem das coordenadas rectangulares:
Em M (distância à Meridiana): 0 m
Em P (distância à Perpendicular): 0 m
Fator de escala no meridiano central: 1

Nota: É obrigatório indicar o sistema de referência de coordenadas utilizado na totalidade da cartografia enviada.

Deverá ainda fazer parte do pedido a seguinte informação:

- Mapa das condicionantes legais específicas;
- Mapa das infraestruturas DFCI e da rede viária florestal;

bem como todos os elementos considerados relevantes para a boa compreensão espacial dos elementos de avaliação e das intervenções preconizadas.

5. Ficha de Projeto Simplificado

1. Elementos gerais

1.1 Identificação do requerente

Identificar o requerente e respetivos contactos: endereço postal e eletrónico (e-mail), telefone, telemóvel e fax, caso disponha.

Indicar o número de identificação fiscal (NIF) e o número de bilhete de identidade (B.I.) ou cartão do cidadão (C.C.) e a qualidade como titular do(s) prédio(s): proprietário, coproprietário, cabeça de casal, arrendatário, usufrutuário, conselho diretivo de baldio, assembleia de compartes de baldio, ou outro.

Para o efeito, deverá selecionar da lista disponibilizada a opção adequada ou eventualmente identificar outra que não mencionada na lista.

No caso de existirem mais do que um titular o requerente deve assegurar a existência dos documentos que atestem a qualidade da representação legal (por exemplo: procurações de representação dos restantes titulares incluindo os documentos de prova de titularidade dos prédios, contratos de arrendamento ou outros). Estes documentos podem ser solicitados sempre que necessário pelas entidades responsáveis pela análise e acompanhamento da execução das ações pretendidas, tendo que ser disponibilizados.

1.2 Identificação e localização da área de intervenção (prédios)

Identificar os prédios que integram a propriedade (referir o nome e a área total da propriedade).

Indicar o nome do(s) prédio(s) e o(s) número(s) de inscrição da matriz de finanças, preferencialmente, ou a(s) secção(ões) cadastral(ais), a área, o local, a freguesia e concelho onde se inserem.

No campo “n.º de matriz” poderá ser referido o CGPR – Cadastro Geométrico da Propriedade Rústica.

Referir se a propriedade se insere, mesmo que seja total ou parcialmente, no Sistema Nacional de Áreas Classificadas (SNAC), pelo que deverá selecionar a opção desejada: sim ou não. Em caso afirmativo deverá ser identificada a área classificada em causa selecionando-a da lista disponibilizada. No caso da área de intervenção estar abrangida por mais de uma área classificada, deverá na seleção escolher-se apenas uma, dando preferência à área protegida da lista da RNAP. A lista das áreas integradas no SNAC consta do **anexo I**.

2. Objetivos gerais do projeto

Identificar as ações pretendidas: arborização e/ou a rearborização. Mencionar o uso/ocupação atual do solo (antes da execução do projeto) tendo em consideração as classes de ocupação do Inventário Florestal Nacional (Floresta, Matos e pastagens espontâneas, Improdutivos, Agricultura, Urbano e Zonas húmidas).

Deverá mencionar a ocupação florestal após a intervenção (situação final), identificando as espécies florestais que vão ser utilizadas nas ações de arborização ou rearborização (deverá ser selecionada da lista de espécies disponibilizada, podendo ser selecionado até ao máximo 4 hipóteses, sendo a última reservada às outras espécies) No caso da instalação de povoamentos mistos deverá optar por selecionar a espécie dominante. Relativamente às outras resinosas, outras folhosas, carvalhos e eucaliptos seleccione a espécie corresponde da lista disponível.

Lista de Espécies Florestais				
Espécies IFN ³	*Outras resinosas	**Carvalhos	***Eucalipto	**** Outras folhosas
Pinheiro-bravo	Abeto-branco	Carvalho-roble	Eucalipto-comum	Amieiro
Pinheiro-manso	Abeto-espanhol	Carvalho-negral	Eucalipto-nitens	Azevinho
Outras resinosas*	Cedro-do-atlas	Carvalho-português	Outros eucaliptos	Bidoeiro
Sobreiro	Camencíparis	Carvalho-americano		Cerejeira-brava
Azinheira	Cipreste-do-buçaco	Outros carvalhos		Choupo-híbrido
Carvalhos**	Cipreste-comum			Choupo-nacional
Castanheiro	Outros ciprestes			Faia
Alfarrobeira	Pinheiro-de-alepo			Freixo-nacional
Eucalipto ***	Pinheiro-larício			Freixo-europeu
Acácias	Pinheiro-silvestre			Liquidâmbar
Outras folhosas ****	Pinheiro-radiata			Medronheiro
	Outros pinheiros			Nogueira-nacional
	Pseudotsuga			Nogueira-preta
	Outras			Paulónia
			Salgueiro	
			Outras	

Na descrição geral dos objetivos explicitar as motivações e perspetivas das ações que pretende implementar.

3. Caracterização da área a intervir

3.1. Uso atual do solo

Identificar e quantificar em hectares a área e distribuição dos principais usos de solo na área a intervir, segundo os critérios do Inventário Florestal Nacional (IFN) antes da intervenção (situação atual) e após intervenção (situação final obtida após execução do projeto).

Deverá ser selecionado o uso atual da lista disponibilizada:

³ Constituem a lista das principais espécies florestais identificadas no IFN.

Usos do solo
Floresta
Matos e pastagens espontâneas
Improdutivos
Agricultura
Urbano
Zonas Húmidas

3.2. Ocupação florestal

Identificar as espécies florestais e quantificar a respetiva área **após a intervenção** (deverá ser selecionada a espécie florestal da lista disponibilizada).

No caso de povoamentos mistos referir sempre a espécie dominante, identificando contudo na ficha de cada parcela a composição efetiva do povoamento a constituir. No caso de outras folhosas, outras resinosas, carvalhos e eucaliptos poderá indicar até 2 espécies

Lista de Espécies Florestais				
Espécies IFN ⁴	*Outras resinosas	**Carvalhos	***Eucalipto	**** Outras folhosas
Pinheiro-bravo	Abeto-branco	Carvalho-roble	Eucalipto-comum	Amieiro
Pinheiro-manso	Abeto-espanhol	Carvalho-negral	Eucalipto-nitens	Azevinho
Outras resinosas*	Cedro-do-atlas	Carvalho-português	Outros eucaliptos	Bidoeiro
Sobreiro	Camencíparis	Carvalho-americano		Cerejeira-brava
Azinhaira	Cipreste-do-buçaco	Outros carvalhos		Choupo-híbrido
Carvalhos**	Cipreste-comum			Choupo-nacional
Castanheiro	Outros ciprestes			Faia
Alfarrobeira	Pinheiro-de-alepo			Freixo-nacional
Eucalipto ***	Pinheiro-larício			Freixo-europeu
Acácias	Pinheiro-silvestre			Liquidâmbar
Outras folhosas ****	Pinheiro-radiata			Medronheiro
	Outros pinheiros			Nogueira-nacional
	Pseudotsuga			Nogueira-preta
	Outras			Paulónia
				Salgueiro
				Outras

⁴ Constituem a lista das principais espécies florestais identificadas no IFN.

No caso de preenchimento no quadro 3.1 - Uso atual do solo, o campo “Floresta” e por se tratar de rearboreização, deverá igualmente preencher no quadro 3.2. as espécies florestais existentes na área **antes da intervenção**, indicando a espécie florestal e a área de ocupação.

3.3. Ocupação das áreas circundantes

Identificar o uso atual do solo (floresta, matos e pastagens espontâneas, improdutivo agricultura, urbano e zonas húmidas) na área circundante à área de intervenção, referenciada aos principais pontos cardeais.

Caso a área a intervir seja composta por vários prédios deverá ser identificada a área circundante a cada um deles.

Se a área de intervenção não se reportar à totalidade do prédio em causa a ocupação das áreas circundantes deverá ser efetuada em relação ao polígono da arborização e não prédio a prédio.

No campo “observações”, referir outros aspetos relevantes para a caracterização da ocupação da área a intervir.

DESCRIÇÃO TÉCNICA

4. Descrição técnica das ações propostas

Na caracterização das ações proposta **deverá ser preenchida uma folha por parcela a executar** (deverá preencher o número de folhas excel igual ao número de parcelas integradas no projeto).

As parcelas são unidades homogéneas nas quais é proposta o mesmo tipo de intervenção, ou seja, são utilizadas as mesmas operações de preparação de terreno, adubação ou plantação/sementeira, por exemplo, e nas quais se procede a constituição de povoamentos florestais com mesma composição.

Identificar o Plano regional de ordenamento florestal (PROF) e as sub-regiões homogéneas da área onde se localiza a intervenção, até ao máximo de duas.

Os PROF deverão ser selecionados da lista disponibilizada:

Plano regional de ordenamento florestal	
Alto Minho	Beira Interior Sul
Baixo Minho	Pinhal Interior Sul
Área Metropolitana do Porto e Entre Douro e Vouga	Oeste
Tâmega	Ribatejo
Douro	Área Metropolitana de Lisboa
Nordeste	Alto Alentejo
Barroso e Padrela	Alentejo Central
Centro Litoral	Alentejo Litoral
Dão Lafões	Baixo Alentejo
Pinhal Interior Norte	Algarve
Beira Interior Norte	

A sub-região homogénea deverá ser selecionada da lista disponibilizada para cada PROF. Identificar a função dominante de acordo com a sub-região homogénea onde a parcela se insere. Deverá selecionar a função dominante da lista disponibilizada:

Função dominante
Produção
Proteção
Conservação de habitats e espécies da fauna e flora
Silvopastorícia, Caça e Pesca
Recreio, Enquadramento e Estética da Paisagem

Poderá ser alterada a função dominante da parcela desde que as intervenções se adequem aos objetivos a atingir e salvaguardem os valores a proteger em presença. Esta situação deverá ser fundamentada no campo “objetivos da arborização ou rearborização”.

4.1. Descrição das ações propostas por parcela

Para cada parcela definida, identificar a área da parcela, o tipo de intervenção a efetuar (selecionando arborização ou rearborização), o uso/ocupação atual, a ocupação florestal após a intervenção, ou seja identificar a(s) espécie(s) florestais utilizada(s), a densidade média (no caso de consociações indicar a densidade média para cada espécie) e o compasso estabelecido, quando aplicável. Admite-se, por parcela homogénea uma consociação até 3 espécie(s) florestal(ais), devendo as mesmas ser selecionadas da lista de espécies disponibilizada.

No caso das rearborizações deverá indicar a espécie florestal antes da intervenção, selecionando-a da lista referenciada em 3.2.

Indicar o nome do(s) prédio(s) e o(s) número(s) de inscrição da matriz de finanças, preferencialmente, ou a(s) secção(ões) cadastral(ais), e a área do prédio onde a parcela se insere.

Deverá ser sucintamente descrito o objetivo principal da arborização e ou rearborização tendo em conta o(s) produto(s) a obter com a intervenção, caso aplicável.

Operações a realizar

Identificação da operação - Devem ser identificadas as operações a efetuar por ordem sequencial (controlo da vegetação espontânea, mobilização do solo, instalação do povoamento por sementeira e/ou plantação, adubações e retanchas, outras). Deverá selecionar a operação da lista disponibilizada no formulário por ordem sequencial da execução da operação.

Operação
Controlo da vegetação espontânea com corta matos
Controlo da vegetação espontânea com motorroçadora
Gradagem
Ripagem/Subsolagem (indicar distância e profundidade)
Vala e câmorro (indicar distância e profundidade)
Construção de terraços
Abertura de covas com broca
Abertura de covas com retroaranga
Abertura de covas manual
Lavoura contínua (indicar a profundidade)
Abertura de regos de sementeira
Arranque de toijas
Plantação
Sementeira
Adubações
Retanchas
Outras

Descrição da operação – Indicar a forma como vai realizar a operação especificando, designadamente, a distância e a profundidade de trabalho, quando aplicável, tipo e quantidades de adubo aplicável, correção do pH do solo, no caso de retanchar estimar a percentagem de falhas (ou seja n.º de plantas/ha), etc.

Maquinaria a utilizar – Deverá selecionar a maquinaria e/ou os utensílios manuais da lista disponibilizada:

Maquinaria	Utensílios manuais
Trator agrícola de lagartas	Podoa
Motorroçadora	Roçadoura
Trator industrial com grade pesada	Machado
Trator industrial	Enxada
Trator agrícola	Foice
Retroaranga	Gadanha
Escavadora hidráulica de lagartas equipada com enxó	Serra
Outras	Outras

Época da realização da operação – referir os meses envolvidos e o ano.

No campo “observações”, indicar as medidas de proteção do solo e de combate à erosão que considere adequadas face às operações a realizar na intervenção.

4.2. Condicionantes legais específicas – Restrições de utilidade pública/servidões administrativas

Listar todas as restrições de utilidade pública e servidões administrativas que existam na parcela, identificando a percentagem de ocupação e a área em hectares. (Para algumas das condicionantes selecione das listas disponibilizadas as existentes na parcela). Sucintamente descrever as condicionantes, elencando as medidas de compatibilização das intervenções propostas, caso necessário.

No caso da área de intervenção se localizar total ou parcialmente em outra área do SNAC deverá ser identificada a designação da área em causa.

5. Plano Previsional de Gestão

Na área de intervenção e ao nível da parcela devem ser identificadas as principais operações de condução e exploração a efetuar, por ordem sequencial até ao termo da explorabilidade do povoamento, se este for identificável. Indicar a espécie, o tipo de operação a realizar, de acordo com a lista disponibilizada abaixo, estimar o ano em que esta se vai efetuar e qual o produto final a obter (quando aplicável).

Operações de gestão florestal
Fertilização/Adubação
Podas de formação
Controlo da vegetação na linha e/ou entrelinha
Podas de manutenção
Desramação
Desbastes
Controlo de invasoras lenhosas
Corte final

Podem ser copiadas as linhas necessárias para a inserção da totalidade das operações previstas no projeto.

No caso de o PGF já conter esta informação não é necessário o preenchimento deste quadro.

6. Peças gráficas

A informação cartográfica associada aos pedidos relativos a ações de arborização e rearborização deverá ser carregada diretamente em formato vetorial ESRI shapefile.

O geoprocessamento de informação no âmbito da análise dos projetos, pelo ICNF e demais entidades, pressupõe a correta representação dos elementos cartográficos de entrada, nomeadamente:

- Delimitação da exploração e dos prédios;
- Delimitação das parcelas e das principais ações a executar;

A produção desta cartografia poderá ser obtida por aquisição direta ou com recurso a sistemas de informação geográfica (SIG), devendo respeitar as normas propostas para a sua produção.

Aquisição direta de Informação Geográfica

Considera-se aquisição direta de informação geográfica a que seja realizada através de levantamentos de campo com recurso a GPS ou métodos topográficos clássicos.

Os levantamentos de campo devem ser apoiados na Rede Geodésica Nacional (RGN) ou na Rede Nacional de Estações Permanentes GPS (RENEP), utilizando técnicas de posicionamento relativo ou posicionamento diferencial de modo a garantir a exatidão posicional de informação.

Aquisição com recurso a SIG

Considera-se a aquisição com recurso a SIG aquela que é obtida por digitalização sobre cartografia ortorectificada, nomeadamente a Carta Militar de Portugal, da série cartográfica militar M888, à escala 1:25000, os ortofotomapas e os limites administrativos constantes na Carta Administrativa Oficial de Portugal (Carta Oficial Administrativa de Portugal – CAOP em vigor) sempre que coincidam com a exploração em questão.

O Sistema de referência de coordenadas da informação cartográfica deverá ser o sistema Hayford-Gauss Datum Lisboa, com falsa origem, ou o sistema de referência PT-TM06/ETRS89, os quais detêm as seguintes características:

Designação comum	HAYFORD-GAUSS DATUM LISBOA MILITAR (IGEOE)
Elipsóide de referência Sistema de projeção cartográfica	Hayford (ou Internacional de 1924) Projeção de Gauss-kruger (versão elipsoidal da projeção de Transversa de Mercator) Datum geodésico Lisboa Falsa origem (translação do ponto de origem após a projeção)
Designação comum	ETRS89/ PT – TM06
Elipsóide de referência Sistema de projeção cartográfica	GRS80 (Geodetic Reference System 1980) Projeção de Gauss-kruger (versão elipsoidal da projeção de Transversa de Mercator) Datum geodésico ETRS89 Latitude da origem das coordenadas retangulares: 39° 40' 05.73" N Longitude da origem das coordenadas retangulares: 8° 07' 59.19" W Falsa origem das coordenadas rectangulares: Em M (distância à Meridiana): 0 m Em P (distância à Perpendicular): 0 m Fator de escala no meridiano central: 1

Nota: É obrigatório indicar o sistema de referência de coordenadas utilizado na totalidade da cartografia enviada.

Deverá ainda fazer parte do pedido a seguinte informação:

- Mapa das condicionantes legais específicas;
- Mapa das infraestruturas DFCL e da rede viária florestal;

bem como todos os elementos considerados relevantes para a boa compreensão espacial dos elementos de avaliação e das intervenções preconizadas.

ANEXOS

Anexo I – Áreas integradas no Sistema Nacional de Áreas Classificadas (SNAC)

Nota: nestes anexos apenas estão indicadas as principais áreas integradas no SNAC (áreas protegidas da Rede Nacional de Áreas Protegidas (RNAP), sítios de importância comunitária (SIC) e zonas de proteção especial à avifauna (ZPE) da Rede Natura 2000 e sítios designados no âmbito da Convenção de Ramsar).

Para conhecimento de outras áreas classificadas poderá ser consultado o portal do ICNF (<http://www.icnf.pt/portal/naturaclas>).

a. Lista de áreas protegidas integradas na RNAP

DCNF	Área protegida da RNAP
Norte	Parque Nacional da Peneda-Gerês
Norte	Parque Natural de Montesinho
Norte	Parque Natural do Litoral Norte
Norte	Parque Natural do Alvão
Norte	Parque Natural do Douro Internacional
Norte	Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo
Norte	Paisagem Protegida do Corno do Bico
Norte	Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandios e São Pedro de Arcos
Norte	Reserva Natural Local do Estuário do Douro
Norte	Paisagem Protegida Regional do Litoral de Vila do Conde e Reserva Ornitológica de Mindelo
Norte	Área Protegida Privada Faia Brava
Centro	Parque Natural da Serra da Estrela
Centro	Parque Natural do Tejo Internacional
Centro	Reserva Natural das Dunas de São Jacinto
Centro	Reserva Natural da Serra da Malcata
Centro	Reserva Natural do Paul de Arzila
Centro	Paisagem Protegida da Serra do Açor
Centro	Monumento Natural do Cabo Mondego
Centro	Sítio Classificado de Montes de Santa Olaia e Ferrestelo
Centro	Reserva Botânica de Cambarinho
Centro e Alentejo	Monumento Natural das Portas de Ródão
LVT	Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros
LVT	Parque Natural de Sintra-Cascais
LVT	Parque Natural da Arrábida
LVT	Reserva Natural das Berlengas

LVT	Reserva Natural do Paul do Boquilobo
LVT	Reserva Natural do Estuário do Tejo
LVT	Reserva Natural do Estuário do Sado
LVT	Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica
LVT	Monumento Natural das Pegadas de Dinossáurios de Ourém/Torres Novas
LVT	Monumento Natural de Carenque
LVT	Monumento Natural da Pedra da Mua
LVT	Monumento Natural dos Lagosteiros
LVT	Monumento Natural da Pedreira do Avelino
LVT	Sítio Classificado do Campo de Lapiás da Granja dos Serrões
LVT	Sítio Classificado do Campo de Lapiás de Negrais
LVT	Sítio Classificado da Gruta do Zambujal
LVT	Sítio Classificado do Monte de S. Bartolomeu (ou de S. Brás)
LVT	Paisagem Protegida da Serra da Montejunto
LVT	Reserva Natural Local do Paul da Tornada
LVT	Paisagem Protegida Local do Açude da Agolada
LVT	Paisagem Protegida Local do Açude do Monte da Barca
Alentejo	Parque Natural da Serra da São Mamede
Alentejo	Parque Natural do Vale do Guadiana
Alentejo	Reserva Natural das Lagoas de Santo André e da Sancha
Algarve	Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina
Algarve	Parque Natural da Ria Formosa
Algarve	Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António
Algarve	Paisagem Protegida Local da Rocha da Pena
Algarve	Paisagem Protegida Local da Fonte Benémola

b. Áreas da Rede Natura 2000 (SIC e ZPE)

Sítios de importância comunitária (SIC)

DCNF	Lista de SIC
Norte	Serras da Peneda e Gerês
Norte	Montesinho / Nogueira
Norte	Alvão / Marão
Norte	Litoral Norte
Norte	Rio Minho
Norte	Rio Lima
Norte	Rios Sabor e Maças
Norte	Douro Internacional
Norte	Morais
Norte	Valongo
Norte	Serra de Montemuro
Norte	Serra d'Arga
Norte	Corno do Bico
Norte	Samil
Norte	Minas de St. Adrião
Norte	Romeu
Centro	Malcata
Centro	Paul de Arzila
Centro	Serra da Estrela
Centro	Cambarinho
Centro	Barrinha de Esmoriz
Centro	Rio Vouga
Centro	Carregal do Sal
Centro	Gardunha
Centro	Azabuxo / Leiria
Centro	Serras da Freita e Arada
Centro	Complexo do Açor
Centro	Dunas de Mira, Gândara e Gafanhas
Centro	Rio Paiva
Centro	Serra da Lousã
LVT	Arquipélago da Berlenga
LVT	Sintra / Cascais
LVT	Estuário do Tejo
LVT	Arrabida / Espichel
LVT	Estuário do Sado
LVT	Serras de Aire e Candeeiros
LVT	Sicó / Alvaiázere
LVT	Serra de Montejunto
LVT	Fernão Ferro / Lagoa de Albufeira
LVT	Peniche / Santa Cruz
Alentejo	São Mamede
Alentejo	Cabeção
Alentejo	Caia
Alentejo	Monfurado
Alentejo	Guadiana / Juromenha
Alentejo	Cabrela
Alentejo	Comporta / Galé
Alentejo	Alvito / Cuba
Alentejo	Guadiana
Alentejo	Nisa / Lage da Prata
Alentejo	Moura / Barrancos
Algarve	Costa Sudoeste
Algarve	Ria Formosa / Castro Marim
Algarve	Monchique
Algarve	Ribeira de Quarteira
Algarve	Barrocal
Algarve	Cerro da Cabeça
Algarve	Arade / Odelouca
Algarve	Caldeirão
Algarve	Ria de Alvor

Zonas de Proteção Especial (ZPE)

DCNF	Lista de ZPE
Norte	Estuários dos rios Minho e Coura
Norte	Serra do Gerês
Norte	Rios Sabor e Maçãs
Norte	Douro Internacional e Vale do Águeda
Norte	Vale do Côa
Centro	Ria de Aveiro
Centro	Paul de Arzila
Centro	Paul da Madriz
Centro	Serra da Malcata
Centro	Paul do Taipal
Centro	Tejo Internacional, Erges e Pônsul
LVT	Paul do Boquilobo
LVT	Ilhas Berlengas
LVT	Estuário do Tejo
LVT	Estuário do Sado
LVT	Açude da Murta
LVT	Lagoa Pequena
LVT	Cabo Espichel
Alentejo	Lagoa de Santo André
Alentejo	Lagoa da Sancha
Alentejo	Campo Maior
Alentejo	Mourão/Moura/Barrancos
Alentejo	Castro Verde
Alentejo	Vale do Guadiana
Alentejo	Monforte
Alentejo	Veios
Alentejo	Vila Fernando
Alentejo	São Vicente
Alentejo	Évora
Alentejo	Reguengos
Alentejo	Cuba
Alentejo	Piçarras
Alentejo	Torre da Bolsa
Algarve	Costa Sudoeste
Algarve	Leixão da Gaivota
Algarve	Ria Formosa
Algarve	Sapais de Castro Marim

c. Lista dos sítios Ramsar classificados em Portugal continental

DCNF	Sítio Ramsar
Norte	Lagoas de Bertandões e de S. Pedro de Arcos
Centro	Paul de Arzila
Centro	Paul de Madriz
Centro	Paul do Taipal
Centro	Planalto da Serra da Estrela e Troço Superior do Rio Zêzere
Centro	Estuário do Mondego
Centro	Pateira de Fermentelos e Vale dos Rios Águeda e Cértima
LVT	Estuário do Tejo
LVT	Paul de Boquilobo
LVT	Lagoa de Albufeira
LVT	Estuário do Sado
LVT	Paul da Tornada
LVT	Polje de Mira-Minde e Nascentes Associadas
Alentejo	Lagoa de Santo André e Lagoa da Sancha
Alentejo e Algarve	Ribeira de Vascão
Algarve	Ria Formosa
Algarve	Ria de Alvor
Algarve	Sapal de Castro Marim

Anexo II - Planos de ordenamento de albufeiras de águas públicas (POAAP)

POAAP		
Açude das Gralhas	Serra Serrada	Fratel
Açude de Freigil	Sordo	Frei Joaquim (barragem prevista)
Açude Ponte de Mirandela	Teja	Freixeirinha
Açude Veiga de Chaves	Terragido	Figueira Doida
Alfandega da Fé/Esteveíinha	Torrão	Enxoé
Alijó/Vila Chã	Touvedo	Ribafeita
Alto Cávado	Vale Côvo/Salgueiral	Fonte Serne
Alto Lindoso	Valeira	Lapa/Sardoal
Alto Rabagão	Valtorno	Magos
Alto Tâmega	Varosa	Maranhão
Andorinhas	Vascoveiro	Marateca/Santa Águeda
Arroio	Venda Nova	Meimoa
Azibo	Vilar	Minutos
Baixo Sabor (barragem de jusante)	Vilarinho das Furnas	Montargil
Baixo Sabor (escalão principal)	Açude da Raiva	Negrelinho/Mouriscas
Bastelos	Açude de Coimbra	Penha Garcia
Bemposta	Aguieira	Pisco
Burga	Alto Ceira	Póvoa e Meadas
Cançada	Bogueira	Pracana
Carrapatelo	Burgães	Rio da Mula
Carvalheira	Cainhas	Santa Luzia
Carviçais/Vale Ferreiros	Caldeirão	São Domingos
Chocalho	Covão do Meio	Toullica
Covas	Drizes	Venda Velha
Crestuma-Lever	Ermida	Vinhas
Daivões	Fagilde	Zambujo
Daivões	Fronhas	Abrilongo
Dama/Bezelga	Girabolhos	Açude do Ardila
Ermal	Lagoa Comprida	Açude do Bufo
Ferradosa	Lagoacho	Alcoutim
Fonte Longa	Monte Redondo	Alqueva
Foz Tua	Nossa Senhora do Desterro	Alvito
Freigil	Padrastos	Beliche
Fridão (barragem de jusante)	Açude do Fura3	Lucefecit
Fridão (escalão principal)	Açude do Gameiro	Monte Clérigo
Miranda	Açude do Poio	Monte da Rocha
Montesinho	Açude do Racheiro	Monte Gato
Olgas	Alvito (barragem prevista)	Monte Miguéis

Palameiro	Apartadura	Monte Novo
Paradela	Arreganhada/Gáfete	Morgavel
Peneireiro	Belver	Odivelas
Penide	Bouça	Pedrogão
Picote	Cabril	Pêgo do Altar
Pinhão	Caldeirão (Tejo)	Pereiro
Pocinho	Capinha	Roxo
Pretarouca	Castelo de Bode	Santa Clara
Queimadela	Cedilho	Tapada Grande
Ranhados	Chamiço	Tapada Pequena
Régua	Corgas	Vale de Gaio
Ruães	Cova do Viriato	Vigia
Sabugal	Covão Ferro	Arade
Salamonde	Crato (barragem prevista)	Bravura
Salgueiro	Das Nascentes	Funcho
Sambade	Divor	Odeleite
Santa Maria de Aguiar	Escarigo	Odelouca
Senhora do Monforte	Ribeira do Paul	Caia
Idanha	Ribeiradio	Campilhas
Pateiro	Vale do Conde	Corte Brique
Rei dos Moinhos	Vale do Rossim	Grous